

Redação guiada: o desenvolvimento I

Prof Gabriel - 04/04/2024

Olá, escritoras e escritores do Me Salva! Agora que já escrevemos planos de texto e introduções, nós finalmente trabalharemos a parte mais densa e complexa da redação: o desenvolvimento. Quais são os movimentos argumentativos que compõem esses parágrafos? Quais são os argumentos mais utilizados no D1 e no D2? Vamos falar desses conceitos e colocá-los em prática na escrita <3 Caneta no papeeee!

Roteiro da aula:

10 min: conversa sobre a escrita da semana passada

30 min: Leitura de desenvolvimentos

20 min: tempestade de ideias sobre o tema da semana.

10 min: escrita dos desenvolvimentos (com auxílio do profe pelo chat).

30 min: análise de alguns dos textos enviados.

Parte I - Conversa sobre a escrita da semana passada

- Vocês enviaram o texto para a correção?
- Surgiram dúvidas?
- Como se sentiram?

Parte II - Leitura de desenvolvimentos 1

→ **Tópico frasal**

→ **Apresentação do repertório**

→ **Análise do repertório + conexão com o assunto do parágrafo** (exemplificação, comparação, demonstração histórica, apresentação de estatísticas, etc)

→ **Fechamento** (conexão com o grande tema do texto)

1) Desenvolvimento com 4 períodos mais curtos

A princípio, sobre esse assunto, vale ressaltar a importância de um Estado ativo na resolução de questões sociais. Dessa forma, para o filósofo polonês Zygmunt Bauman, uma instituição, quando posicionada de forma a ignorar sua função original, é considerada em um estado de “zumbi”. Sob esse viés, o Estado brasileiro é análogo a esse conceito, visto que, no que tange à valorização e proteção dessas comunidades, ele é ausente. Isso posto, tal postura negligente contribui para que os povos tradicionais não recebam o amparo estatal necessário, colocando em risco anos de história, de resistência e de memória de uma parcela fundamental da sociedade.

Autora: Maria Eduarda Braz

*Texto presente na matéria “Enem 2022: leia redações nota mil”
(<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghetml>)*

Tema: Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil

2) Desenvolvimento com 4 períodos mais longos

Sob esse viés, é válido destacar a fundamentabilidade dos povos tradicionais como detentores de pluralidade histórica e cultural, que proporciona a disseminação de uma vasta sabedoria na sociedade. Nesse sentido, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) afirma as heranças tradicionais desses grupos como constituintes do patrimônio imaterial brasileiro. Dessa forma, sabe-se que a contribuição desses indivíduos para a formação intelectual do corpo social engloba práticas de sustentabilidade, agricultura familiar e, inclusive, confere a eles uma participação efetiva na economia do país. Assim, evidencia-se a extrema relevância dessas comunidades para a manutenção de conhecimentos diferenciados, bem como para a evolução da coletividade.

Autor: Maria Fernanda Simionato,

Texto presente na matéria “Enem 2022: leia redações nota mil”
(<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>)

Tema: Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil

3) Desenvolvimento com 5 períodos

De início, é importante observar que a inércia governamental é uma das principais barreiras para a valorização dos povos tradicionais. Nessa perspectiva, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988 é responsabilidade do Estado garantir a preservação e a exaltação das comunidades nativas, incluindo medidas voltadas para a proteção de suas culturas. Entretanto, tal postulado é quebrado quando comparado à contemporaneidade, haja vista que a maioria dos povos tradicionais, como indígenas e quilombolas, não possui seus direitos estabelecidos, a exemplo da demarcação de terras, sendo perversamente abandonada por um governo que não oferece o suporte e o auxílio garantidos por lei. Por conseguinte, a partir do momento que o Estado é passivo e negligente, as autoridades são responsáveis tanto por estabelecer um equivocado cenário de quebra de direitos constitucionais, quanto por criar um errôneo quadro de desvalorização cultural da nação, já que as culturas das comunidades nativas representam o patrimônio de todos os brasileiros. Desse modo, a postura governamental vigente acentua a negligência perante os povos naturais do país.

Autora: Ana Alice de Souza Azevedo

*Texto presente na matéria **“Enem 2022: leia redações nota mil”** (<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>)*

Tema: Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil

4) Desenvolvimento com 6 períodos (incluindo gênese e consequência):

De início, é imperioso notar que a indiligência do governo potencializa os estigmas associados às doenças mentais. Depreende-se que, na obra “Os Bruzundangas”, o pré-modernista Lima Barreto já expunha que a ausência das garantias constitucionais estava no âmago das problemáticas daquela nação. Sob essa ótica, sua tentativa de criar um país fictício com os mesmos entraves do Brasil é ratificada, sobretudo no que tange ao precário engajamento estatal para com as doenças mentais, uma vez que a saúde é um direito previsto pela Constituição Cidadã e tal cláusula não é garantida de forma efetiva. Isso ocorre devido ao caráter esporádico de campanhas de conscientização a respeito da necessidade do diagnóstico e do tratamento das enfermidades psíquicas, que se apresentam restritas aos meses de destaque ao combate da depressão e do suicídio, por exemplo. Por conseguinte, parte substancial dos brasileiros ainda percebe as doenças mentais como estigma, o que contribui para a ínfima busca por tratamento. Destarte, fica nítido que a negligência do Estado dificulta a atenuação dos problemas relativos às enfermidades psíquicas.

Autor: Larissa Cunha. Texto presente na [Cartilha Redação a Mil](#), do Lucas Felpi.

Tema: [O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira](#)

**Nos textos 1000, as expressões mais utilizadas no início do D1 foram
“Em primeira análise / Em primeiro lugar”: 7 vezes**

Outras expressões utilizadas:

Diante desse cenário,
Primordialmente,
Sob essa análise,
Inicialmente,
Nesse viés,
Primariamente,
Vale analisar, como fator primordial,
Nesse contexto,
A princípio,
De início,
Primeiramente,
Nessa perspectiva,

Parte III - Tempestade de ideias sobre o tema da semana

Podem mandar digitado pelo aha. Enquanto eu vou falando do tema, vocês vão colocando o que acham interessante lá por lá!

Parte IV - Desenvolvimento da semana (enviem pelo Aha!)

Dúvidas? Bloqueio? Envie pelo chat, pois aí eu consigo responder por lá! Se tiver a atividade pronta, envie pelo aha <3

Depois da escrita do desenvolvimento, claro, deem prosseguimento na escrita da redação da semana e enviem para a correção na plataforma <3

Na redação guiada da semana que vem, seguiremos falando sobre o DESENVOLVIMENTO.

Parte VI - Tarefas de casa

- Continuar escrita sobre o tema da semana a partir do desenvolvimento.
- Leitura de trecho da apostila: “ARGUMENTAÇÃO E PONTO DE VISTA”, da página 69 até a 70
- Ver módulo “Argumentação: o que é isso?”